



CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL



TFG 2

Aluna: Lorena Alves Teles Falcão

Orientadora: Celina Manso

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	05
1.1. Tema	05
1.2. Uma discursão sobre Educação pública integral no Brasil	05
1.3. A importância da Arquitetura no espaço escolar de educação integral	08
1.4. A Educação em Goiânia	09
1.5. Porque uma educação integral na região Noroeste	10
2. CONHECENDO O LUGAR	11
2.1. A escolha	11
2.2. O Lugar	12
2.3. A cidade e Região	13
2.3.1. Contexto	13
2.3.2. Relações	13
2.4. Os Bairros	15
2.4.1. Principais acessos	16
2.4.2. Sistema Viário	16
2.4.3. Equipamentos Públicos educacionais	17
2.5. O Entorno	17
2.5.1. Uso do Solo	18
2.5.2. Ocupação do Solo	18
2.5.3. Padrão Construtivo	18
2.5.4. Gabarito das Edificações	18
2.5.5. Ambiente Natural	19
2.5.6. Visadas	20
3. PROPOSTA CONCEITUAL	21
3.1. Objetivos	21
2.2. Viabilidade da proposta	21
2.3. Principais Referências	21
2.3.1. Colégio Gerardo Molina	21
2.3.2. Instituição Educativa Flor do Campo	22

SUMÁRIO

3.3.2.1. Materiais	23
3.3.3. CEU Rosa da China	24
3.3.4 SESC Guaruhos	25
3.3.5. Liceu Francês François Mitterand	25
3.4. Conceituando	26
4. PROPOSTA PROJETUAL	26
4.1. O Programa	26
4.2. Proposta de ocupação	29
4.3. O Edifício	31
5. REFÊNCIAS	

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Tema

Este trabalho propõe um equipamento de Educação pública, Centro de Educação Integral, na região noroeste do município de Goiânia, visando através deste, dar uma qualidade ao espaço educacional, complementando a educação formal de crianças, jovens e adultos com atividades culturais, esportivas, artísticas e de lazer.

Esta temática vai de encontro às discussões sobre o papel da educação integral na sociedade e das varias políticas publicas desenvolvidas hoje pelo governo Federal, Municipal e Estadual de todo o pais. Sendo inclusive alvo do discurso da secretaria Estadual de Goiás e Municipal de Goiânia.

1.2. Uma discussão sobre Educação pública integral no Brasil

A educação pública, nesses últimos anos, assumiu responsabilidades e compromissos educacionais bem mais amplos do que a tradição da escola publica brasileira sempre o teve. Isto porque, há uma discussão acerca das concepções de uma educação integral, que amplia a sua função e possui um papel social e integrador.

Para entender esta discussão é necessário compreender o conceito de educação integral. Sendo que, para Gonçalves (2006) o conceito mais tradicional encontrado é aquele que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito corpóreo, que tem afetos e esta inserido num contexto de relações. Este sujeito multidimensional é um sujeito cheio de desejos que busca satisfazer as suas necessidades básicas e as outras necessidades que darão satisfação e realização.

A compreensão sobre o que é educar integralmente torna-se simples quando pensado que as aprendizagens do ser humano acontecem a partir do seu nascimento e continuam ao longo da vida , nos diversos contextos que este se encontrará nos vários períodos da sua existência (Fig. 01).



Fig 01 - Fases da vida
Fonte: do autor

Assim, o conceito de educação integral permeia pela idéia que, a criança, o jovem, o adulto não apreende apenas por uma transmissão de conhecimento formal dado em um sala de aula, mas também através de trocas experiências com o meio.

Diante deste discurso destacam-se dois pensadores que tiveram um papel importante no pensamento pedagógico brasileiro. O educador americano Jonh Dewey, defensor da educação como uma reconstrução da experiência, e o baiano Anísio Teixeira influenciado pelas ideais de Dewey.

Anísio foi um educador brasileiro que, juntamente com outros educadores defendeu o movimento escolanovista, uma concepção pedagógica que proporcionava a criança e ao jovem uma educação integral através da instituição de ensino. Sendo uma resposta aos problemas sociais e educacionais da época.

O movimento reformador, do inicio do século XX, refletia a necessidade de se reencontrar a vocação da escola na sociedade urbana de massas, industrializada e democrática. De modo geral, para a corrente pedagógica escolanovista, a reformulação da escola esteve associada á valorização da atividade ou experiência em sua prática cotidiana.[...] Uma serie de experiências educacionais escolanovistas desenvolvidas em varias partes do mundo, durante todo o século XX, tinham (sic) algumas das características básicas que poderiam ser consideradas constituidoras de uma concepção de escola de educação integral (CAVALIERE, 2002, P.251, grifo nosso).

Em 1950 Anísio Teixeira fundou a Escola Parque em Salvador (Fig. 02), e em sua obra "Educação não é privilégio" defendeu escola publica integral, laica e obrigatoria para professores e alunos, que deveria ser municipalizada para atender ao interesses de cada comunidade.

Após a escola Parque varias outras instituições educacionais surgiram influenciadas pela corrente escolanovista, tais como, os Centros Integrados de educação publica- CIEPs, nos anos 80 no Rio de Janeiro (Fig.03), e os Centros Educacionais unificados - CEUs a partir de 2003 em São Paulo (Fig.04).

O importante de se ressaltar nestes exemplos é o fato destas instituições proporcionarem uma educação integral cuidando desde a higiene pessoal da criança, da saúde até a sua preparação para cidadania.



Fig 02 - Escola Parque de Salvador: Arquiteto Diogenes Reboças e Hélio Duarte
Fonte: <http://revistaescola.abril.com.br>



Fig 03 - CIEPs: Projeto idealizado no governo de Brizolado.
Arquiteto Oscar Niemeyer
Fonte: www.midia independente.org



Fig. 04 - CEU Rosa da China. Arquiteto
Fonte: www.vitruvius.com.br

Por meio do estudo do conceito e dos exemplos citados neste, pode-se dizer que a educação integral refere-se a aprendizagem a partir da multidisciplinariedade (Fig. 05).

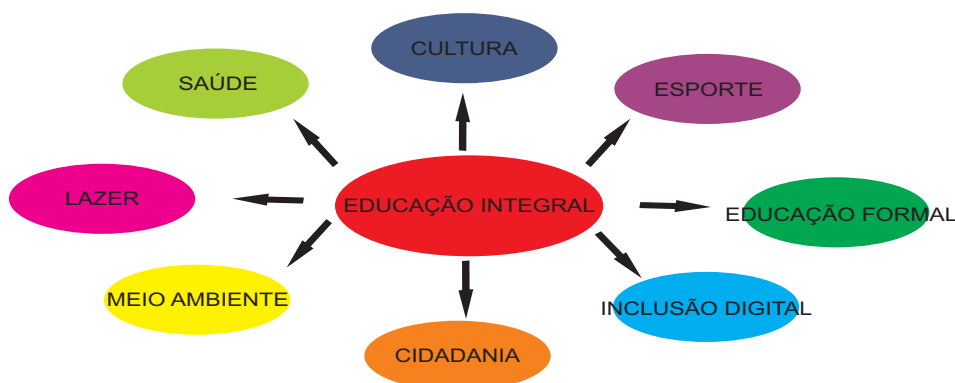


Fig 05 - Diagrama acerca do conceito de educação integral
Fonte: do autor

Isto permite dizer que, a educação integral manifesta-se de diferentes formas :

1. Através da promoção de diversas experiências de aprendizagem por meio de aulas de diferentes temáticas na escola. Há portanto uma mudança curricular e uma ampliação da jornada escolar - Escola de Tempo Integral.

2. Através da Promoção de parceria entre os diversos espaços de aprendizagem, ou seja, a articulação entre o espaço escolar e os demais espaços públicos municipais como parques, praças entre outros.

3. Através da promoção de ações sócio-educativas que complementam a aprendizagem. ONG's, entidades religiosas que se articulam com a escola pública.

Portanto a discussão pela qual a educação pública passa atualmente refere-se a necessidade de educar integralmente o indivíduo. Isto porque a comunidade carente que mal é alfabetizada não possui acesso a cultura, lazer, atividades esportivas e artísticas, entre outras. Neste sentido a escola assume o papel de formar cidadãos, integrando estes a sociedade e oferecendo uma melhor qualidade de vida as pessoas marginalizadas.

Em meio a estas discussão a Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) são documentos legais que trazem para o centro do planejamento das politicas publicas á garantia do direito à educação integral de crianças e adolescentes.

Vale ressaltar que educar integralmente não significa aumentar a jornada escolar, na verdade, esta medida é uma conseqüência pois, para trabalhar com o aluno todas as temáticas que envolve a questão da educação integral necessita-se de um tempo a mais do que o já estabelecido.

A Lei acima citada n.9394/1996 vem de encontro a esta questão pois preconiza a progressiva implantação do ensino em tempo integral. Para que através da ampliação do tempo escolar, a escola possa assumir a sua função social e cultural, além do seu papel já estabelecido ao longo da historia.

1.3 A importância da Arquitetura no espaço escolar de educação integral

Diante desta análise sobre a educação integral e levando em consideração que a escola é o único espaço social freqüentado diariamente e durante um numero significativo de horas, por crianças, jovens e adultos, percebe-se que este deve ser um lugar agradável, que propicie a troca de experiências, o aprendizado e o bem estar. É neste sentido que a arquitetura vem colaborar com o ensino.

Por isso, uma condicionante importante na hora de projetar é conhecer o seu usuário. No caso de um edifício escolar que irá receber crianças, por exemplo, o direito a educação não será relevante na hora desta permanecer na escola, mas sim, o espaço agradável, interessante, instigante, que faz ela se sentir bem, para que esta queira voltar no outro dia. Em casos em que o aluno estude em uma instituição de ensino integral que tem o seu turno prolongado (tempo integral), essa relação entre a qualidade arquitetônica e a pedagogia é ainda mais importante de se valorizar no edifício.

A fim de obter esta colaboração da Arquitetura na qualidade da aprendizagem do aluno e na qualidade da sua permanência na instituição, Anísio Teixeira em meados do século XX proporcionou que a arquitetura se aliasse a pedagogia, ou seja, que o espaço escolar fosse um reflexo dos ideais escolanovista. A materialização dessa relação entre pedagogo e arquiteto ocorreu em Salvador, no Centro Educacional Carneiro Ribeiro - Escola Parque (Fig. 06). Os arquitetos Diógenes Rebouças e Helio Duarte foram os responsáveis por rebater o novo programa educacional no programa arquitetônico, valorizando a iluminação natural, a ventilação e a arborização entre outras características (Fig. 07).

Este é um dos vários exemplos da aplicação da pedagogia na arquitetura. O que vale ressaltar é que um espaço adequado e de qualidade, que transmita o conhecimento ajudará a alcançar os objetivos de uma educação integral.

Tendo em vista estes aspectos, conclui-se que a arquitetura sozinha não resolverá o problema educacional enfrentado no país, na cidade de Goiânia e na região escolhida para a implantação do equipamento de educação integral, mas esta colaborará trazendo uma qualidade espacial para os seus usuários. um dos obietivos deste trabalho.

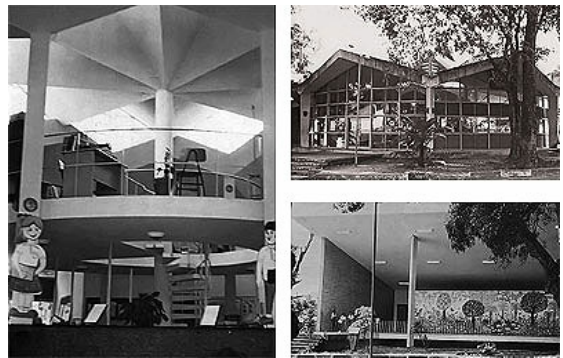


Fig. 06 - Escola Parque de Salvador: Arquiteto Diógenes Rebouças e Hélio Duarte
Fonte: Revista AU

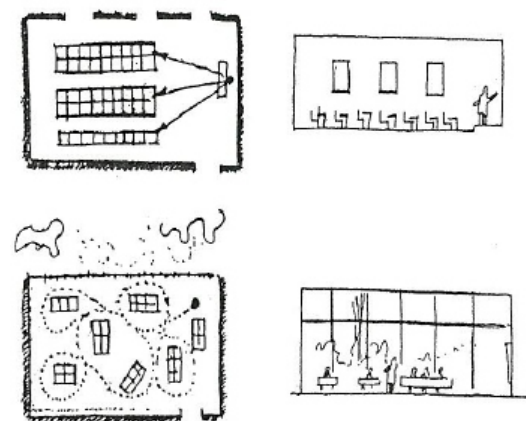


Fig. 07 - Estudos de layout (arquitetura x pedagogia) de Hélio Duarte para as escolas do Convênio Escolar -São Paulo.
Fonte: Stuchi, 2006

1.4 A Educação em Goiânia

Assim como em todo o Brasil, a educação básica em Goiânia divide-se em educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Entretanto, a educação infantil só passou a ser reconhecida como a primeira etapa da educação básica a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9394 de 1996.

Esta primeira etapa da educação básica é subdividida em creche e pré – escola, sendo de responsabilidade do governo municipal fornecer às crianças a educação infantil, através dos equipamentos chamados em Goiânia de Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs).

Já o ensino fundamental recentemente ampliou a sua duração de 8 anos para 9 anos, como prevista na LDB. Este também é de responsabilidade do município, sendo que, o estado ainda possui algumas unidades escolares que possuem ensino fundamental como uma forma de suprir a demanda e cooperar com o município. Portanto de responsabilidade do governo estadual é o ensino médio, ministrado em 3 anos.

A educação integral em Goiânia é aplicada entre outras formas através das Escolas de Tempo Integral. Estas começaram a ser implantadas pelo município a partir de 2005 e as de responsabilidade do governo estadual a partir de 2006. As escolas municipais de tempo integral existentes em Goiânia, hoje são 20, sendo que, segundo a Neide da Silva Paiva, da secretaria municipal de educação, muitas foram adaptadas, sendo um dos problemas encontrados na secretaria para a implantação das escolas em tempo integral a qualidade do espaço físico.

Já as escolas estaduais de tempo integral em Goiânia são sete, entretanto apenas uma foi construída para esse fim, o restante foram adaptadas, sendo que, em visita a uma dessas escolas, Colégio Estadual Bandeirante na avenida T-02, (Fig. 09), pude perceber as péssimas condições arquitetônicas em que esta funciona.

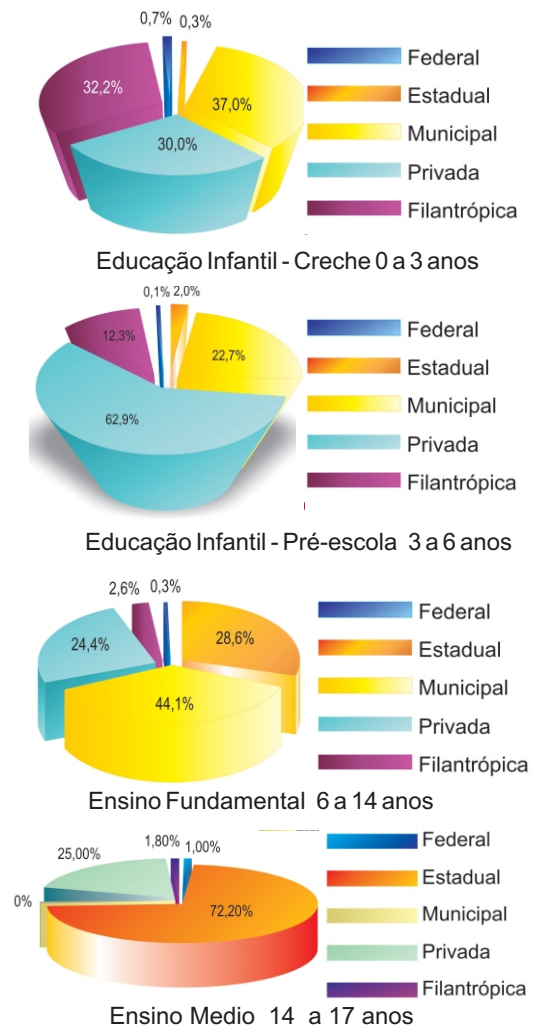


Fig. 08- Gráficos - Entidades responsáveis pelas etapas da educação
Fonte: Plano Diretor Municipal de Goiânia



Fig. 09 - Colégio Estadual Bandeirantes, 1-Refeitório, auditório, sala de reunião, 2- quadras poliesportivas; 3- bloco de sala de aula. Em todo o colégio percebe a má condição do espaço físico e a adaptação.

Fonte: da autor

1.5. Porque uma educação integral na região Noroeste

A definição da região para a implantação deste projeto deu-se através da avaliação de dois aspectos, o conceito do que é educar integralmente e o tipo de usuário que normalmente não tem acesso a esta, ou seja, a parte da população que por vários motivos conseguem complementar a educação de jovens e crianças com atividades extracurriculares, tais como, aulas de línguas, atividades esportivas, artísticas, de música.

Portanto, a região para a implantação deste projeto deveria ser carente, com deficiência nessas atividades. Onde as crianças e jovens necessitassem ficar o dia todo na escola ocupados com atividades que estivessem colaborando com a sua formação afim de evitar que estes estivessem nas ruas, sujeitos a se envolver com drogas, criminalidade, violência. Além de permitir que os seus pais pudessem ir trabalhar tranquilos e assim conseguir colocar um pouco de comida dentro das suas casas.

Em um dos documentos da secretaria da educação, O programa para as escolas municipais em tempo integral, defende que este tipo de equipamento possui o papel pedagógico mas também uma responsabilidade social, que vai além do simples ensinar, especialmente quando se trata de atender a crianças carentes.

Através deste pensamento a região noroeste foi a escolhida. Uma região populosa com cerca de 111.389 mil habitantes, sendo 65% de jovens até 29 anos. Os seus bairros possuem um processo de ocupação conturbado que revelam a sua população pobre, no qual, 90% ganham até 5 salários mínimos, a ausência de espaços públicos adequados de lazer, cultura, esporte. Além de ser considerada uma das regiões mais violentas Goiânia.

A escolha da Região Noroeste se justifica pelo fato de ser um dos primeiros bolsões de miséria da metrópole; localiza-se numa região em que os limites da expansão urbana foram ultrapassados por meio de um conturbado e vasto processo de ocupação; é uma região marcada pela moradia de migrantes interregionais mediante programas da política pública dos governos de Goiás, da década de 1980 até os nossos dias; tem um alto índice de crescimento demográfico, hoje com mais de 100.000 habitantes. É uma das regiões que portam uma das menores rendas per capita, conforme o perfil socioeconômico de seus habitantes; além de apresentar as maiores deficiências na infra-estrutura básica e os maiores índices de violência urbana na capital goianiense... (JESUS JUNIOR, 2005)

Estas palavras de Junior justificam a escolha da região para o seu trabalho sobre criminalidade, além de que, estas caracterizam bem o que é a região noroeste. Isto confirma a sua vocação para receber o Centro de Educação Integral (Fig.10).



Fig 10 - Atividades que ocorrem em uma escola que priva a educação integral
Fonte: do autor

2. CONHECENDO O LUGAR

2.1. A escolha

Definida a região, a pesquisa direcionou-se a encontrar uma área para a implantação do projeto. Para isto, foram localadas as Escolas Municipais (EM), Escolas Estaduais (EE) e os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) a fim de perceber como estas, estavam distribuídas na região e em quais bairros há a maior presença de escolas (Fig. 11).

A secretaria municipal de educação foi consultada acerca da demanda para a região noroeste. Sendo os bairros com mais necessidade o Parque Tremendão e Setor Estrela D'alva (Fig. 12).

Diante destes dados, foi feito uma pesquisa afim de encontrar áreas vagas nestes bairros, para a implantação do novo equipamento. No entanto, não foi encontrado nenhuma área com potencial.

Em seguida, com a finalidade de proporcionar uma direção, foi consultado o Plano Diretor Municipal, no capítulo sobre eixo estratégico sociocultural - Educação. Um dos mapas dispostos neste relata os novos lugares para os equipamento de educação a longo prazo, conforme Fig. 13.

Juntamente com estes dados e com dados acerca dos bairros vizinhos, decretos de aprovação. A área para intervenção foi definida.

Esta fica no divisa do setor Estrela D'Alva, sendo destinada, segundo o decreto de aprovação nº 1938 de 03 de julho de 1997 do Residencial Recanto do Bosque, a áreas públicas municipais.

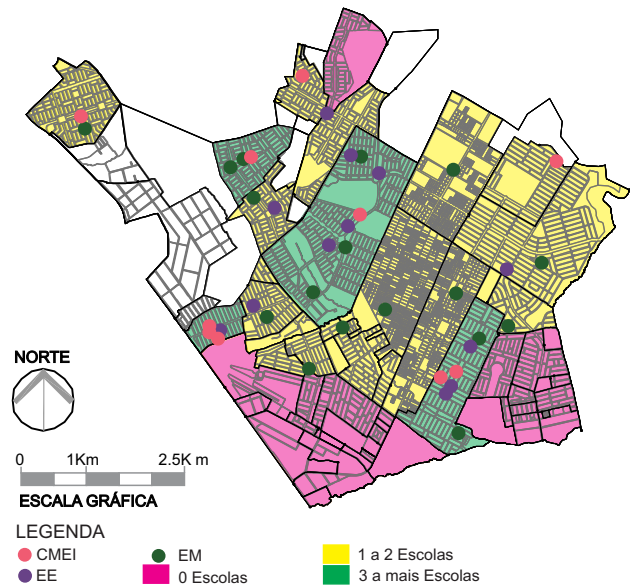


Fig 11 - Mapa de distribuição da escola na região Noroeste
Fonte: do autor

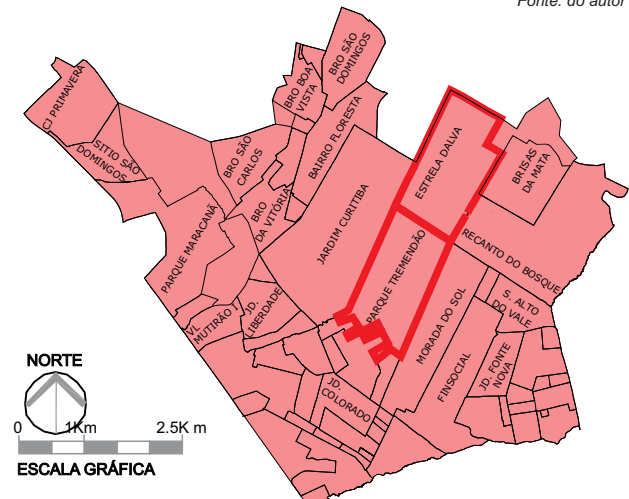


Fig 12 - Mapa dos setores com demanda por escolas
Fonte: do autor

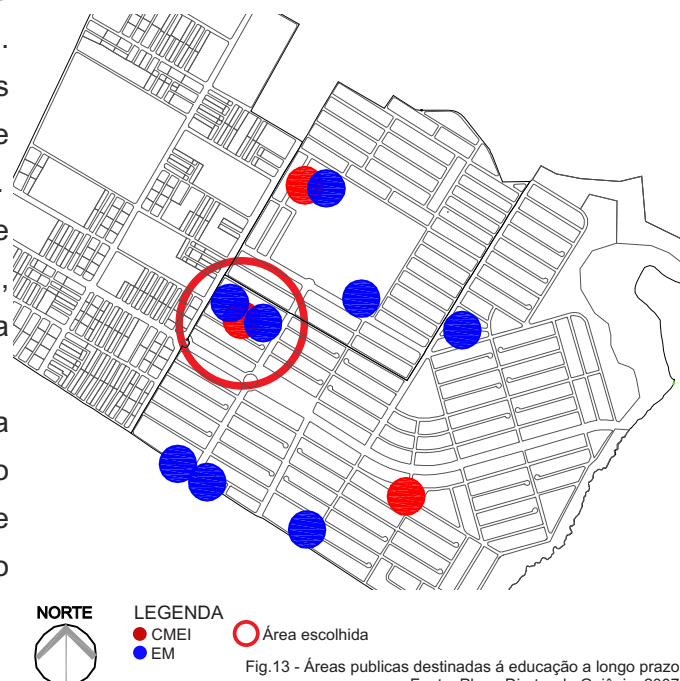


Fig.13 - Áreas publicas destinadas á educação a longo prazo
Fonte: Plano Diretor de Goiânia, 2007

2.2. O Lugar

O local escolhido para a implantação do projeto situa-se no bairro Recanto do Bosque, região noroeste da cidade de Goiânia (Fig.14).

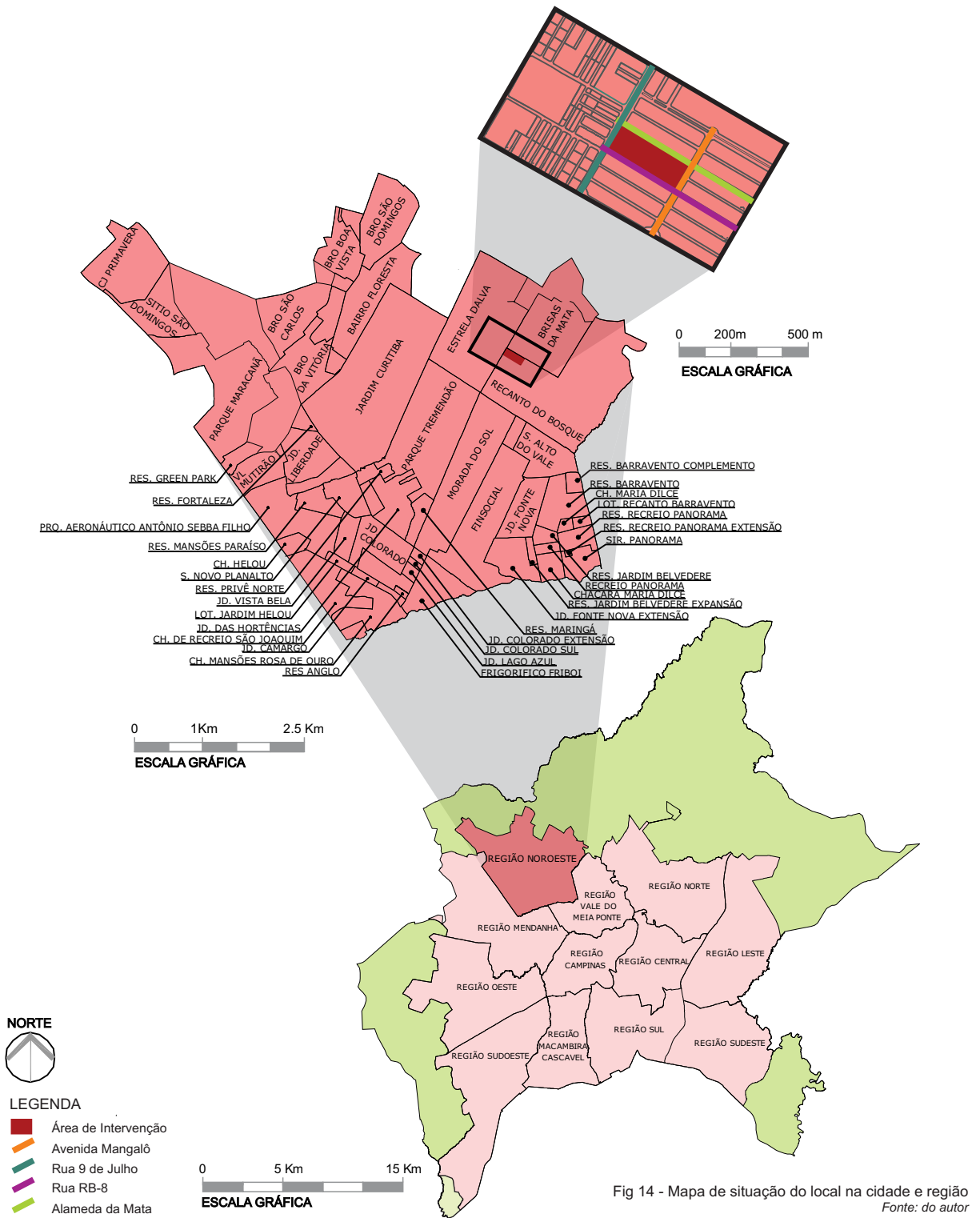


Fig 14 - Mapa de situação do local na cidade e região
Fonte: do autor

2.3. A cidade de Goiânia e a Região

2.3.1. Contexto

Goiânia, a nova sede administrativa do estado de Goiás, foi fundada em 24 de outubro de 1933, o que representou um avanço para o centro-oeste brasileiro. Esta assumiu um caráter estadual e regional sendo um forte ponto de apoio as atividades agropecuárias desenvolvidas na região centro-oeste do país. Com isso, migrantes do interior do estado e de outros estados mudaram-se para a nova capital.

Portanto, a cidade planejada por Atilio Correia Lima para 50 mil habitantes logo ultrapassou esta quantidade, o que surpreendeu os governantes da época, levando-os após o governo de Pedro Ludovico Teixeira (Governador) e Venerando de Freitas Borges (Prefeito) a comercializar e proporcionar loteamentos além do limite do plano original. Outro fator que contribuiu para o aumento populacional da cidade foi a criação de Brasília.

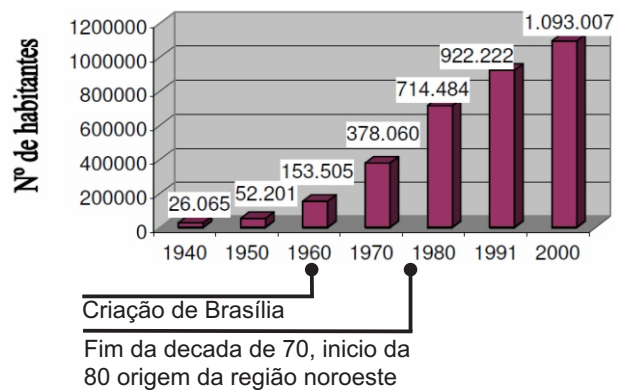


Fig 15 - Evolução Populacional da cidade de Goiânia/1940-2000
Fonte: JESUS JUNIOR, 2004

O importante de se ressaltar neste contexto é que, as pessoas que não tinham condições de comprar seus imóveis em áreas planejadas, com infra-estrutura necessária, adquiriam estes, em loteamentos clandestinos ou assentavam-se, espontaneamente, fora do limite urbano. Surgem então, às periféricas com os seus diversos problemas de pobreza, falta de infra-estrutura urbana, saúde, educação, violência entre outros.

Em meio a este contexto origina-se a região em estudo neste trabalho. Esta é um exemplo de processo ocupacional conturbado com diversos problemas, conflitos e discussões. A sua consolidação é caracterizada por bairros de baixa renda e pela carência de serviços públicos. Além de muitos bairros serem resultado de invasão, ocupação clandestina e políticas habitacionais por parte do poder público de interesse social, a fim de resolver, minimizar os problemas provindos dessas ocupações irregulares.

Como consequência do tipo de formação desta região, tem-se nesta um bolsão de pobreza, com uma série de problemáticas que serão mais aprofundadas na área de intervenção.

2.3.2. Relações

Diante desta contextualização, hoje, região noroeste tem aproximadamente 2565,56 hectares e situa-se a 15 km do centro da cidade.

Os principais acessos a região noroeste são:

A Avenida Anhanguera, uma via estrutural importante que corta o centro no sentido leste-oeste e que em sua continuação no sentido saída para Inhumas torna-se Go-070.

A Avenida Goiás, outro eixo estrutural, que liga a cidade no sentido norte-sul. Ao encontrar com a Avenida Perimetral Norte, essa muda de nome, voltando a tê-lo no bairro recanto do Bosque.

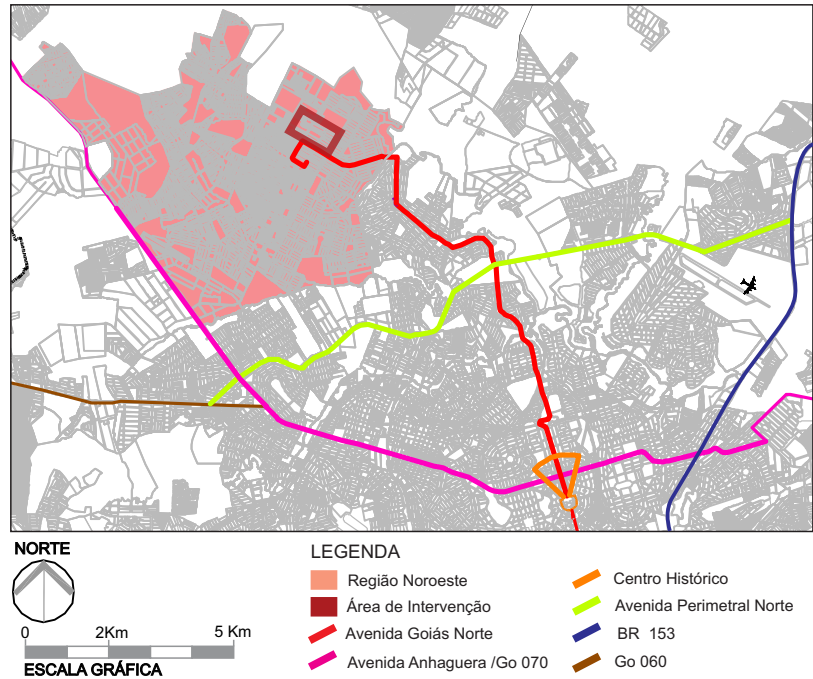


Fig 16 - Mapa de relação da cidade e região noroeste
Fonte: do autor

A conexão entre a região e o restante da cidade pode ser feita indiretamente através da Avenida Perimetral Norte, uma via de fluxo rápido que também permite conectar á outras saídas da cidade tais como, BR-153 e Go-060 (Fig. 16).

A partir do mapa e da distância já citada entre a região e o centro percebe-se o quanto essa está situada periféricamente ao centro. Entretanto Campinas está mais próximo a região e é outra importante centralidade para a cidade, o que possibilita que a população da região noroeste tenha uma forte relação com esta centralidade e não com o centro de Goiânia.

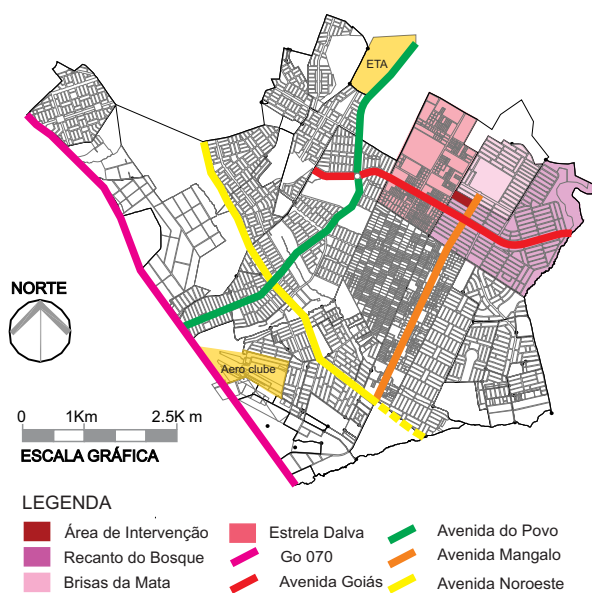


Fig 17 - Mapa de relações internas à região
Fonte: do autor

Ao analisar internamente a região (Fig. 17) percebe-se um eixo estruturador, a Avenida do Povo, uma via com predomínio do uso comercial e que contém diversos equipamentos dispostos ao longo da via, tais como, escolas, postos de saúde, delegacia, entidades filantrópicas.

Outra via importante para a região é a Avenida Noroeste, sendo que a importância dela para este trabalho é ser uma via que pode coletar o fluxo dos bairros lindeiros a ela e levar a área através da avenida do povo, de forma indireta e através da Avenida Mangalô, via que se origina no bairro morada do sol e que continua até a área de intervenção.

2.4. Os Bairros

A área de intervenção pertence ao Bairro Recanto do Bosque, entretanto encontra-se na divisa de três bairros.



LEGENDA ■ Habitaciones tipo C ■ Chacaras ■ Condominio
Fig. 18 - Particularidades Setor Estrela D'Alva
Fonte: do autor

Esta área hoje denominada Setor Estrela D'Alva (Fig. 20), inicialmente era um local com cacharas de recreação. Com o tempo foram ocorrendo invasões e ocupações irregulares, o propiciou esse traçado confuso. Ainda hoje, pode-se observar a presença de algumas chacaras residenciais e de recreação (Fig.18). Além da construção recente de pequenos condomínios fechados.

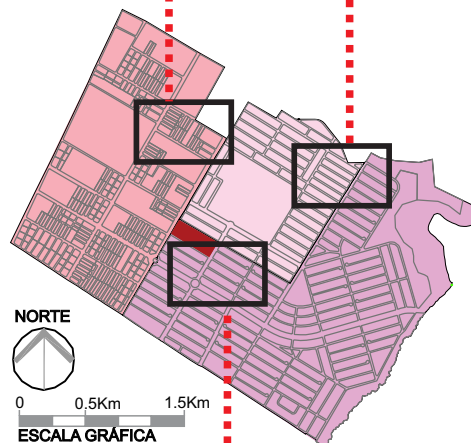
Em 16 de setembro de 1998 (Diário Oficial, 1998) este foi regularizado.



LEGENDA ■ Área de intervenção ■ Avenida Mangaló ■ Ruas modificadas ■ Avenida Goiás
Fig. 21 - Particularidades Residencial Recanto do Bosque
Fonte: do autor



LEGENDA ■ Habitaciones ■ Habitaciones de interesse social
Fig. 19 - Particularidades Residencial Brisas da Mata
Fonte: do autor



LEGENDA ■ Recanto do Bosque ■ Brisas da Mata ■ Estrela Dalva ■ Área de intervenção
Fig. 20 - Particularidades Residencial Brisas da Mata
Fonte: do autor

O Residencial Brisas da Mata (Fig.20) foi aprovado em primeiro de junho do ano 2000 (Diário Oficial, 2000). Sendo que algumas áreas chamadas de áreas públicas municipais (APMs) foram destinadas a habitações genimandas com a finalidade de atender a um programa social do município (Fig.19).

O Residencial Recanto do Bosque (Fig.20) foi criado pela imobiliária Tropical Imóveis. Este foi aprovado em três de julho de 1997 (Diário oficial, 1997). Em seu projeto há a presença de «cul-de-sac», o que demonstra uma preocupação com o traçado, no entanto na realidade isto não ocorreu. Algumas quadras também são destinadas a áreas públicas municipais (Fig.21).

Estes são os três bairros que e circulam a área de intervenção. Ambos com problemáticas, sendo o setor Estrela D'Alva o bairro mais característicos entre eles da ocupação informal.

2.4.1 Principais vias e Acesso

O principal acesso a estes bairros se faz pela Avenida Goiás (conexão entre o centro da cidade e região) e Avenida Mangalô (conexão entre bairros da região)(Fig.22).

A Avenida Goiás a partir da Rua nove de Julho em direção ao centro faz parte do eixo norte sul, um futuro eixo estruturador de transporte coletivo e ciclovia, corredor exclusivo, segundo o Plano Diretor Municipal de Goiânia. Sendo as quadras lindeiras a esta via consideradas áreas de adensamento. Isto promoverá uma maior desenvolvimento destes bairros (Fig.23).

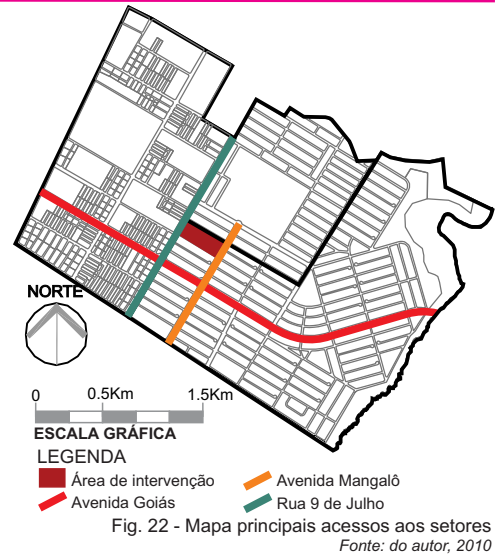
A partir destes aspectos percebe-se a importância do terminal do Recanto e dessa via para a região e para a área de intervenção que esta a três quadras.

2.4.2. Sistema Viário

Através da análise do mapa da classificação das vias (Fig.24), percebe-se a diferença do traçado entre o setores Estrela Dalva e o residencial Recanto do Bosque. O traçado do residencial recanto do Bosque revela um sistema viário regular, com ruas locais distintas que convergem para as vias coletoras e depois para a via arterial (Avenida Goiás). A caixa das ruas permite essa compreensão. Já o setor estrela Dalva o traçado é confuso sendo possível identificar com facilidade só a via coletora.

As vias locais são calmas e quase não possuem a presença de veículos, um fator causado pelo baixo poder aquisitivo. O movimento acontece mais na Avenida Goiás, via que concentra comercio local e o transporte público.

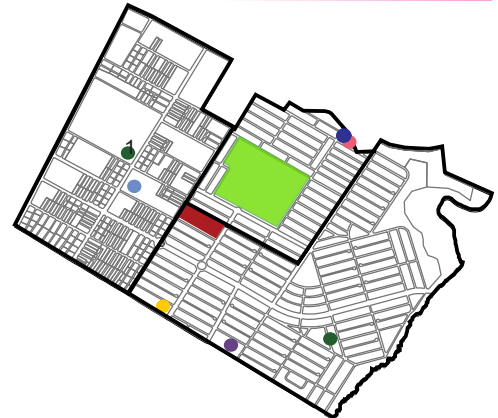
Outra via que passa transporte coletivo é a Rua 9 de julho.



2.4.3. Equipamentos Públicos

São quatro os equipamentos educacionais públicos existentes nos bairros (Fig.25), sendo que o Residencial Recanto do Bosque possui uma escola municipal e outra estadual. Já no setor Estrela D'alva possui uma escola municipal e no Brisas da Mata um CEMEI.

Ao consultar a população e as escolas aqui localadas foi confirmado que estas não conseguem atender demanda total destes bairros e bairros vizinhos.

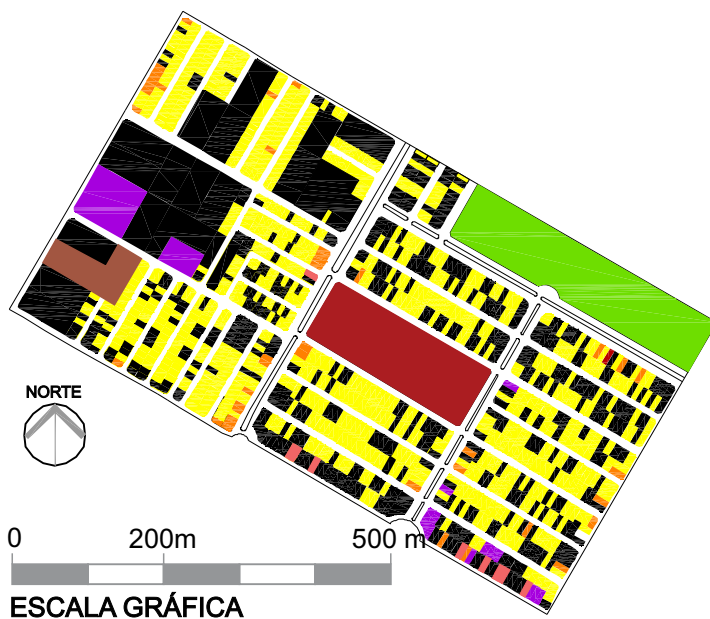


LEGENDA
 Área de intervenção Terminal EM
 Parque Municipal CEMEI EE

Fig. 25 - Mapa de Equipamentos públicos e imagens referentes ao equipamento
 Fonte: do autor, 2010

2.5. O Entorno

2.5.1 Uso do Solo



LEGENDA
 Área de intervenção Residência Misto Chácaras residenciais
 Institucional Áreas verdes Subutilizado (Vazio) Comercio

Fig. 26 - Mapa de Uso do Solo e imagens referentes aos usos
 Fonte: do autor, 2010

A área de estudo possui uma predominância de uso residencial (Fig.26). Nas vias coletoras ocorre a presença de alguns edifícios mistos, no quais, há a presença de residências e comércios (mercados), residências e serviços ou até residência e igreja (institucional).

A avenida Goiás é o local onde mais ocorre diversidades de atividades. A presença de igrejas evangélicas acontecem em todo a área. No setor estrela Dalva existem algumas chácaras residenciais.

A grande área verde é o Parque Otávio Lúcio, uma área de lazer utilizada pela população mas deixada ao descaso pelo poder publico.

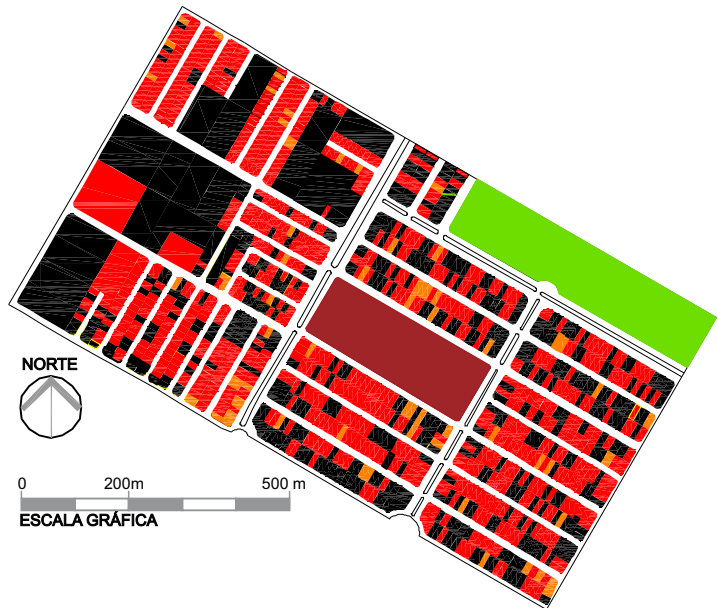
Como dois dos bairros em estudo são novos ainda ha uma grande quantidade de áreas vazias o que demonstra que estes ainda estão em processo de consolidação.

2.5.2. Ocupação do solo

Como a área em estudo ainda esta consolidando-se há uma grande presença de lotes vazios e casas sendo construídas. Estas normalmente são resultado da autoconstrução.

Devido a população ter baixo poder aquisitivo, muitas das casas não terminam de ser construídas, sendo algumas abandonas ou habitadas sem acabamento.

A partir desta análise pode-se caracterizar o padrão construtivo



2.5.3. Padrão Construtivo

Os padrões construtivos encontrados na região podem ser classificados em Tipo A :edificações com acabamento (reboco, pintura), tipo B: apenas com reboco e Tipo C: sem nenhum tipo de acabamento. conforme as imagens ao lado.

LEGENDA
■ Área de intervenção ■ Em construção ■ Construído ■ Vazio

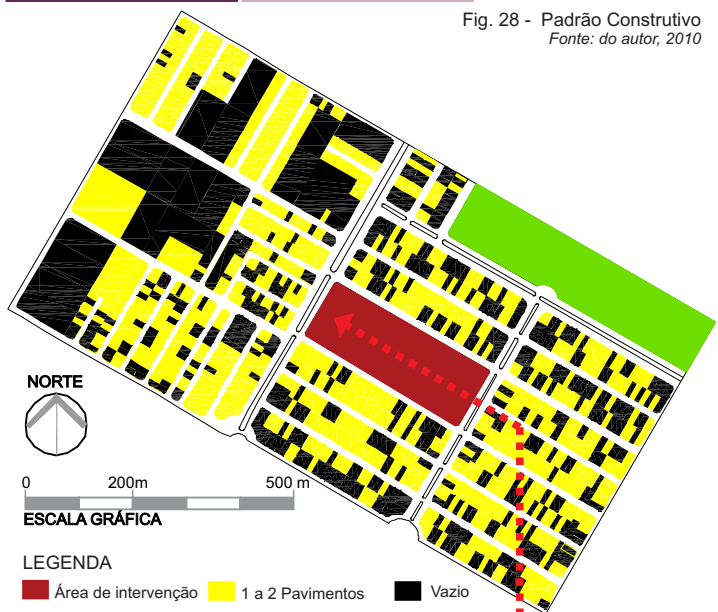
Fig. 27 - Mapa de ocupação do solo e exemplos
Fonte: do autor, 2010



Fig. 28 - Padrão Construtivo
Fonte: do autor, 2010

2.5.4 Gabarito das Edificações

As edificações são predominantemente térreas (Fig.29). São poucas as construções de dois pavimentos, sendo que estas quando ocorrem são em casos de uso misto com comercio em baixo e residência em cima. A presença de sobrados residenciais são mínimos.



LEGENDA
■ Área de intervenção ■ 1 a 2 Pavimentos ■ Vazio



Fig. 29 - Mapa Gabarito das Edificações
Fonte: do autor, 2010

2.5.5. Ambiente Natural

A área está localizada próximo a uma mata (Parque Otávio Lúcio), portanto é este o lugar onde mais concentra vegetação. Sendo que nas ruas e no interior do lote são poucas as árvores plantadas.

O Rio Meia Ponte passa abaixo do dos setores estudados conforme (Fig. 29) distando apenas duas quadras destes. Sendo que um dos seus afluentes passa no final do Residencial Recanto do Bosque.

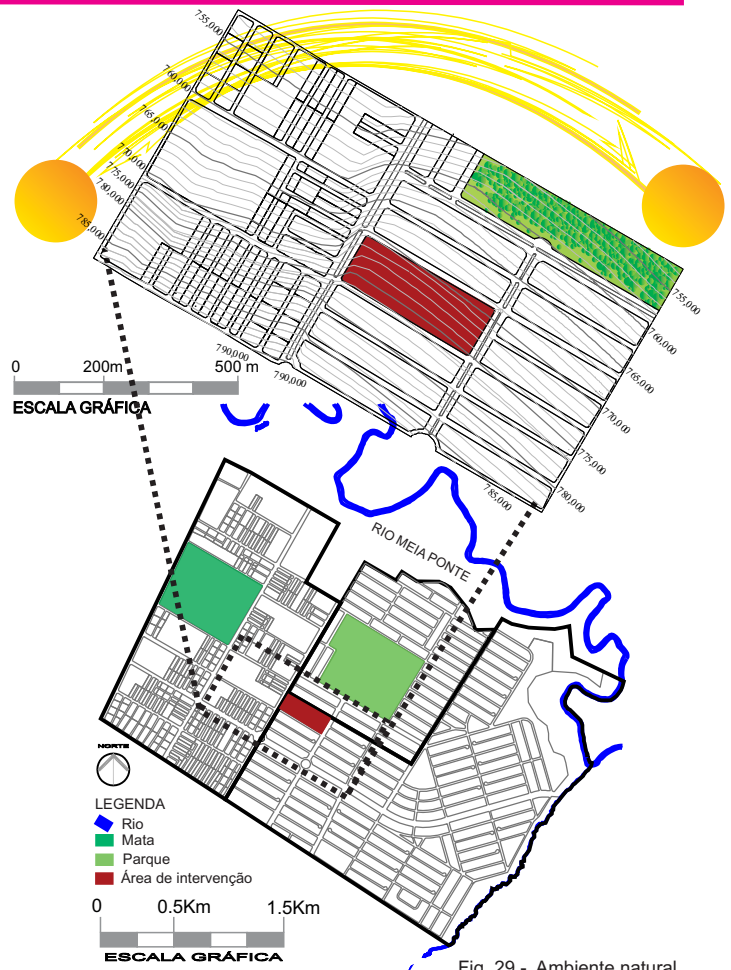
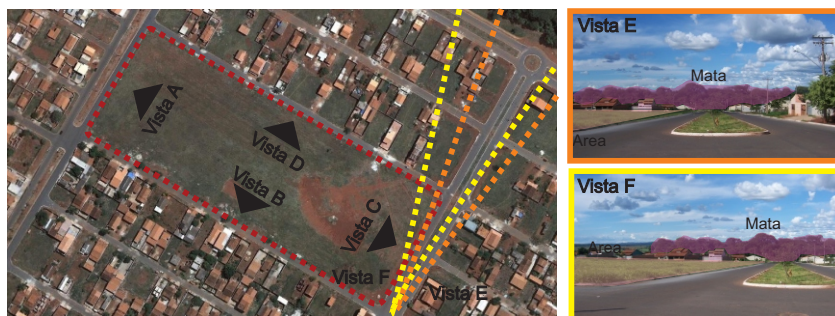


Fig. 29 - Ambiente natural
Fonte: do autor, 2010

2.5.6. Visadas



Forte relação visual entre a Área e o parque.

Skyline uniforme, não há presença de prédios acima de três pavimentos (Fig. 30).



Fig. 30 - Skyline
Fonte: do autor, 2010

3. Diagnóstico

PROBLEMATICA	DIRETRIZES	ESTRATÉGIAS DE PROJETO	
Carência de vagas para o ensino fundamental.	Oferecer novas vagas	Projetar escola que atenda o ensino fundamental	ÁREA - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Carência de vagas para a educação infantil	Oferecer novas vagas para a educação infantil.	Criar escola que atenda a educação infantil	
Ausência de equipamentos públicos culturais	Proporcionar o acesso à cultura	Conceber espaços destinados à cultura	
Carência de equipamentos público destinados ao esporte.	Possibilitar o acesso à atividades esportivas.	Conceber espaços destinados a prática esportiva.	
Carência de pontos de encontro para a comunidade (Praças).	Gerar espaço publico de encontro e convivência	Criar uma praça.	
POTÊNCIALIDADE	DIRETRIZES	ESTRATÉGIAS DE PROJETO	
Alto índice de população Jovem	Valorizar a população jovem	Criar equipamento voltado para os jovens.	
Área próxima ao parque	Valorizar a conexão entre a área e o parque.	Integrar área ao parque através de composição paisagística.	ÁREA - CIDADE
Vias importantes e bem dimensionadas lindeiras a área.	Valorizar as vias e o potencial destas para o equipamento.	Promover o acesso do equipamento aos Bairros.	
Bairros em processo de	Preparar que os bairros	Implantar equipamento que	
INSTRUMENTOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Código de Edificações do Município de Goiânia • Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) • Plano Diretor Municipal • Programa para as escolas municipais com atendimento em Tempo Integral • Diretrizes de Organização do Ano Letivo de 2010 • Proposta político pedagógica para a educação fundamental da Infância e Adolescência • Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil - MEC 			

3. PROPOSTA CONCEITUAL

3.1. Objetivos Gerais

Diante do estudo do lugar e diagnóstico, este trabalho propõe-se a criar um Centro de Educação Integral que terá atividades de ensino formal: educação infantil e ensino fundamental; além de atividades complementares que atenderão tanto os alunos quanto a comunidade.

Portanto, este projeto possui os seguintes objetivos gerais:

- Criar espaço físico adequado ao usuário e que privilegie e reflita o conceito de educação integral. Proporcionando a troca de experiências entre as pessoas e entre o usuário e o meio.
- Conceber o Centro de Educação Integral não como um edifício isolado do entorno, mas que privilegie a integração do edifício a comunidade e seu meio urbano. Proporcionando espaços públicos a seus usuários.

3.2. Viabilidade da Proposta

O Centro de Educação Integral foi projetado de modo a possibilitar a construção independente de cada «bloco». Portanto este pode ser construído em cinco etapas, sendo edificado cada bloco em uma etapa; ou ainda em duas etapas. Se este for construído em duas etapas, a primeira etapa consiste na construção dos blocos de ensino conjuntamente com o bloco administrativo e de apoio. Já a segunda etapa constitui a construção do bloco esportivo e cultural.

3.3. Principais Referências

3.3.1 Colégio Gerardo Molina

Construído no Bairro de Suba, periferia de Bogotá, na Colômbia, o colégio público Gerardo Molina é uma proposta do arquiteto Giancarlo Mazzanti. Utiliza-se de um conceito arquitetônico que privilegia a INTEGRAÇÃO do EDIFÍCIO com a COMUNIDADE e seu MEIO URBANO. Para isto, toma como referência a produção dos arquitetos Georges Candilis e de Peter e Alison Smithson, membros do antigo Team X.

Quando Giancarlo Mazzanti proporciona INTEGRAÇÃO e ACESSO da comunidade ao equipamento, ele utilizar-se de meios para fazer com que esta IDENTIFIQUE-SE e queira usufruir, PERTENCER aquele lugar. Para isso, projeta um edifício sem muros e cercas, implantado em



Fig.31- Colégio Gerardo Molina, Bogota - Colombia
Fonte: www.plataforma.de.arquitectura.com.br

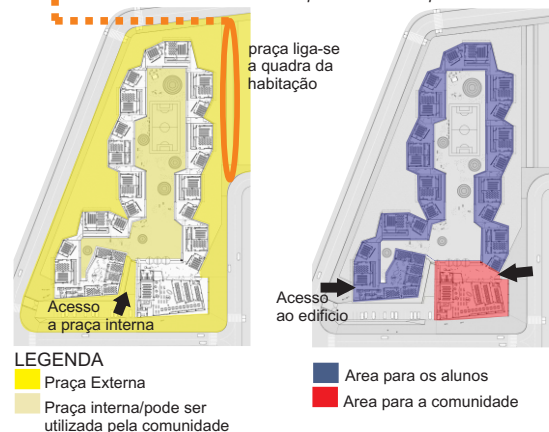


Fig 32 - Relação do edifício com entorno e comunidade
Fonte: da autora

uma praça com áreas verdes. oferecendo a comunidade uma setor do edifício com biblioteca, auditório, cafeteria e sala de computadores.

O fato dos muros serem trocados por um elemento PERMEÁVEL que compõem a fachada tira a idéia de clausura, de controle que este elemento pode causar. Há então, a possibilidade do usuário ver o que acontece no exterior e vice-versa. Isto promove uma **INTEGRAÇÃO** e também auxilia a comunidade a usufruir do espaço (Fig.33).



LEGENDA

Interno

Externo

Fig.33 - Integração entre interior e exterior
Fonte: Plataforma de arquitetura

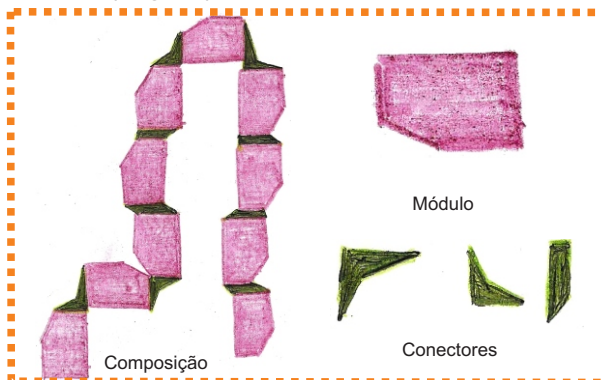


Fig.34 - Análises da modulação do projeto
Fonte: do autor, 2010

Além dessa característica de integração, o edifício possui uma volumetria simples e variada que deriva da composição de **PEÇAS MODULARES** distintas, mas que se repetem de acordo com as circunstâncias topográficas, urbanas e de programa (Fig. 34). Cada módulo oferece uma série do ensino, sendo que, no térreo fica as salas de aula e no andar superior sala dos professores

3.3.2 Instituição Educativa Flor do Campo

Localizada na periferia de Cartagena, a Instituição Flor do Campo foi um projeto ganhador de concurso projetado pelos arquitetos Felipe Mesa e Giancarlo Mazzanti. Assim como o projeto anterior, este também quer relacionar-se com o entorno, de modo a **INTEGRAR** o edifício a comunidade e ao meio urbano. Sendo utilizado também por alunos, da pré-escola ao ensino médio, e comunidade.



Fig. 35 -Relações com o entorno
Fonte: plataformadearquitectura



LEGENDA

Praça interna x entorno

Praça Externa

Construções

Fig. 36 -Planta com análises das Relações com o entorno
Fonte: do autor, 2010

Como esta possui programa abrangente que atinge a todas as áreas da educação básica, além da parte comunitária, necessita-se neste uma maior atenção nos acessos, circulações e fluxos.

Afim de proporcionar boas soluções aos desafios projetuais encontrados, os arquitetos utilizaram-se de dois conceitos:

Diagrama da teoria de conjuntos - elementos em contato com outros grupos de elementos permitem áreas de união ou intersecção. Utilizado na relações do programa, permitiu gerar espaços comuns e individuais para cada setor.

Tecidos biológicos, constituído por um grupo de células especializadas que trocam energia e massa através de suas membranas, mantendo sua configuração geral independente.

Os arquitetos fazem do edifício um tecido de arquitetura. Os conceitos utilizados permitiram FLEXIBILIDADE, FLUIDEZ, além de possibilitar uma organização e distribuição de fluxos adequados (Fig.38).



Anel 1 - Centro Integrado de Recursos / Anel 2 - Educação Pré-escolar / Anel 3 - Ensino Fundamental / Anel - Ensino Médio

Fig.37 - Relação do programa x pátio
Fonte: do autor

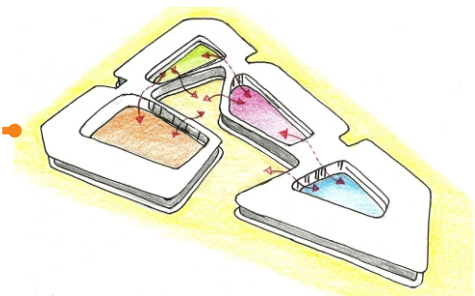


Fig.38 - Relações entre os núcleos
Fonte: do autor

3.3.2.1. Materiais



Fig. 39 - Integração entre interior e exterior através dos materiais
Fonte: Plataforma de arquitectura

PAINÉIS PRÉ-FABRICADOS de CONCRETO são utilizados como fechamento do edifício (Fig.39). Este funcionam como uma membrana que permite trocas de energia e massa (iluminação, ventilação e pessoas). Além de criar UNIDADE e RITMO à fachada.

O edifício possui PAREDES de BLOCOS ESTRUTURAIS e PILARES DE METAL retangular e circular. As LAJES são de CONCRETO e a estrutura de cada «setor» trabalha de forma individual evitando deformações.

O projeto utilizou MATÉRIAS adequados para USO PÚBLICO e para as CONDIÇÕES CLIMÁTICAS da cidade. Estes têm ALTA RESISTÊNCIA, FÁCIL MANUTENÇÃO e DURABILIDADE.

3.3.3 CEU Rosa da China

Localizado em Sapopemba, periferia da cidade de São Paulo, o Centro Educacional Rosa da China (Fig.40), é um dos vários CEUs implantados em São Paulo.

Projetado pelos arquitetos, Alexandre Delijaicov, André Takiya e Wanderley Ariza, da Divisão de Projetos do Departamento de Edificações (Edif) da prefeitura de São Paulo, este é uma intervenção que, além de atender ao programa educacional, oferece atividades complementares e buscar ser uma REFERÊNCIA URBANA as REGIÕES CARENTES, assim como as outras obras já estudadas neste trabalho.

No entanto, as atividades complementares oferecidas neste equipamento vão além das oferecidas nos projetos Colombianos, já estudados.



Fig. 40 - CEU Rosa da China
Fonte: PROJETO DESIGN, 2003



Fig. 41 - CEU Rosa da China. 1- Vista externa Bloco didático e cultural; 2- Vista externa creche; 3 e 4- Biblioteca
Fonte: PROJETO DESIGN, 2003

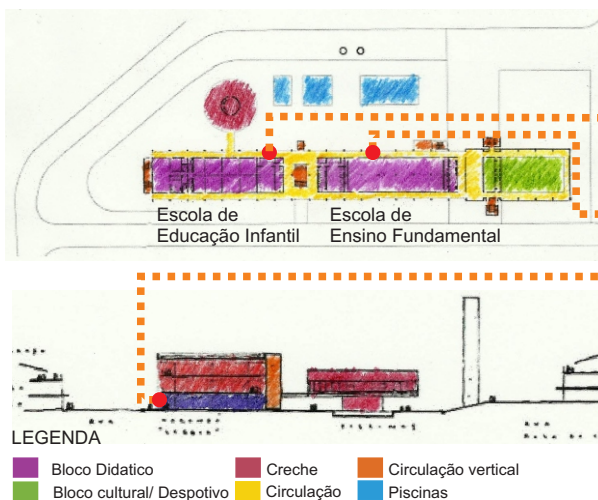


Fig. 42 - Análise do programa
Fonte: Plataforma de arquitectura

Os arquitetos desenvolveram um projeto básico padrão. Sendo que cada conjunto tem uma pavilhão escolar -Bloco didático (para educação infantil e ensino fundamental); bloco destinado a atividades culturais e quadras esportivas; parque aquático com três piscinas e creche (Fig.42).

O Bloco didático, normalmente, distribui-se em três pavimentos. No térreo ficam os equipamentos de apoio as atividades didáticas-cozinha, biblioteca, brinquedoteca, área para exposições, telecentro e vestiários, entre outros.

3.3.3.1. Materiais

O projeto é concebido a partir de elementos PRÉ-MOLDADO. O bloco cultural e desportivo é fechado em ALVENARIA, a quadra esportiva tem como material o PISO FLUTUANTE, pois este evita que os ruídos vazem. A cobertura de telhas metálica possuem ABERTURAS que permitem a entrada de LUZ. O «disco» destinado a creche é construindo por uma mescla de ESTRUTURA METÁLICA e CONCRETO. A LAJE de COBERTURA é IMPERMEABILIZADA e recebeu uma camada de SEIXOS que funciona como PROTEÇÃO e ISOLANTE TÉRMICO.

3.3.4. SESC Guarulhos

Classificado em terceiro lugar para o concurso SESC Guarulhos, este rebete os principais fundamentos da entidade SESC, inclusão social e a criação de espaços democráticos (Fig.42). Entretanto, este é analisado neste trabalho devido a sua proposta sustentável, outro determinante para a proposta (Fig.43).

O projeto utilizou-se de sistemas construtivos e materiais certificados, recicláveis ou reciclados, como, concreto de baixa queima e com 25% de entulho moído placas cerâmicas. Além usar materiais que fossem fabricados no país: placas cerâmicas utilizadas na fachada. Estas permitiram a ventilação cruzada e iluminação natural, além de bloquear os ventos fortes e sol intenso. Em locais onde o programa impediu a ventilação cruzada, criou-se uma parede dupla para a convecção natural do ar, possibilitado pelas aberturas na cobertura e pela disposição de aceleradores de vento que sugam o ar interno dos ambiente fechados.

Plantas e espelhos d'água foram utilizados em locais estratégicos de forma a permitir um maior controle de temperatura e umidade. Também foram utilizados aspersores de água ao longo da fachada para serem utilizados em dias quentes, reduzindo até 3 graus a temperatura. Além de captar a água da chuva para irrigação e limpeza.



Fig. 42-Vista externa - SESC Guarulhos
Fonte: www.concursodeprojeto.com.br

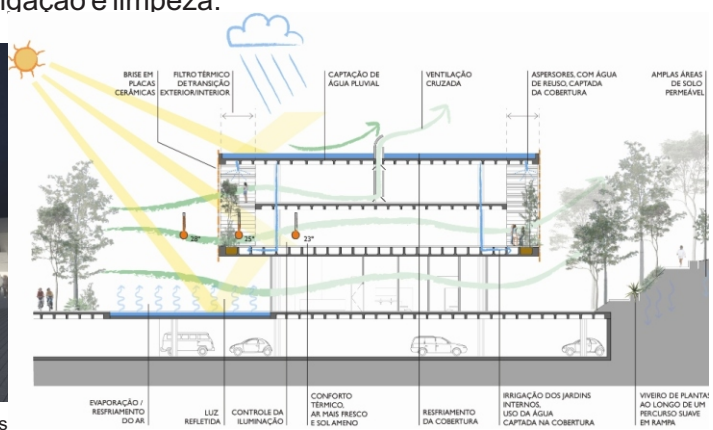


Fig. 43-Corte - relação das tecnologias sustentáveis x iluminação, ventilação e chuva
Fonte: Plataforma de arquitectura

3.3.4. Liceu Francês François Mitterrand

Projeto elaborado por José Tabith e Jean Dubus, vencedor do concurso para a nova sede do Liceu Francês François Mitterrand, em Brasília. Este preocupa-se com a qualidade urbana, com a exploração dos vazios entre os blocos e com a valorização das características ambientais do cerrado. Utiliza-se de materiais que respeitam esses elementos, somando-se à preocupação com espaços permeáveis.

O uso de terraço jardim e o privilegio a iluminação e ventilação são utilizados para dar uma qualidade ao espaço educacional.



Fig. 44- Vista Liceu Francês François Mitterrand
Fonte: www.concursodeprojetos.org

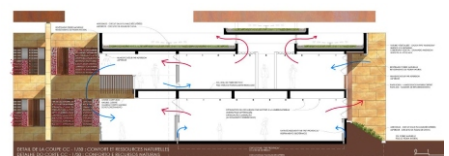


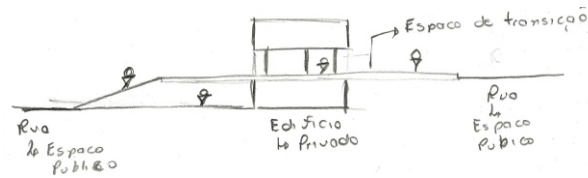
Fig. 45-Corte - conforto e recursos naturais
Fonte: www.concursodeprojetos.org

3.4. Conceituando

O conceito proposto para o Centro de Educação Integral é construído de modo a permitir alcançar os dois objetivos principais, já apresentados neste trabalho. Sendo estes reflexos de todos os estudos apresentados até este momento. Portanto, o edifício partirá da INTEGRAÇÃO de atividades, usos diferentes, criando relações entre estes. Para isto será trabalhado a relação dos ESPAÇOS PÚBLICO e ESPAÇO PRIVADO defendido por Hertzberger. Para ele, a definição destes espaços parte do pressuposto que espaço público - acessível a todos, e o privado - acessível a determinado grupo de pessoas, no entanto, entre estes existem espaços intermediários, chamados por ele de INTERVALOS. Estes espaços de transição servem para atenuar a barreira criada pela ideia de público e privado (Fig. 46).



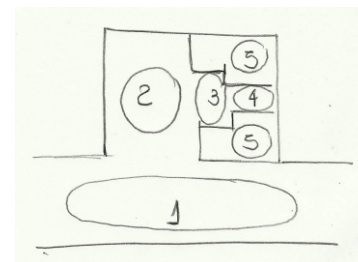
O muro presente neste esquema é uma barreira física forte entre o edifício e a rua, impedindo assim o acesso de qualquer pessoa à ele.



A ausência de muros neste esquema permite a integração entre os espaços, não sendo o edifício barreira às pessoas que necessitam transitar de um lado a outro. No entanto, são criados espaços de transição.

Fig. 46-Esquemas acerca das relações de espaço público e privado
Fonte: do autor

Os espaços de transição podem ser marcados através de diferenciações territoriais, permitindo ao usuário compreender os intervalos (Fig.47). Esta diferenciação territorial pode ser permitida através das demarcações expressadas através das formas, material, luz e cor.



Este esquema mostra as diferenciações territoriais propostas a uma edificação a partir do seu acesso pela rua (1), até as salas de aula (5).

Fig. 47-Esquemas mostrando a diferenciação Territorial
Fonte: do autor

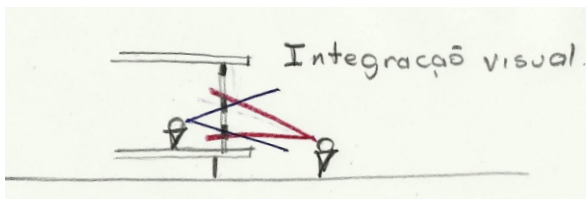


Fig. 48 - Esquema de Integração Visual
Fonte: do autor

Será trabalhado também o conceito de Permeabilidade, afim de proporcionar uma forma que não seja um impedimento ao usuário, permitindo que este transponha a quadra de um lado a outro passando pelo edifício.

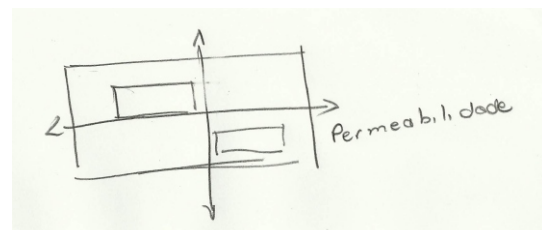


Fig 49 - Esquema de Permeabilidade
Fonte: do autor

4.PROPOSTA PROJETUAL

4.1- Programa

O Centro de Educação Integral possui quatro setores, surgidos a partir do diagnostico. Estes iram atender tanto aos alunos das escolas de educação infantil, quanto a escola de ensino fundamental, possuindo assim acesso restrito a estes usuarios. Já o setor cultural e esportivo atenderá tanto os alunos, nos horários de contra-turno(atividades complementares), quanto a comunidade. No entanto para que não possa cruzar os fluxos, serão propostos ambientes distintos para cada usuário, e quando ambos usuários forem usar do mesmo espaço, isto ocorrerá em horários e dias diferentes.

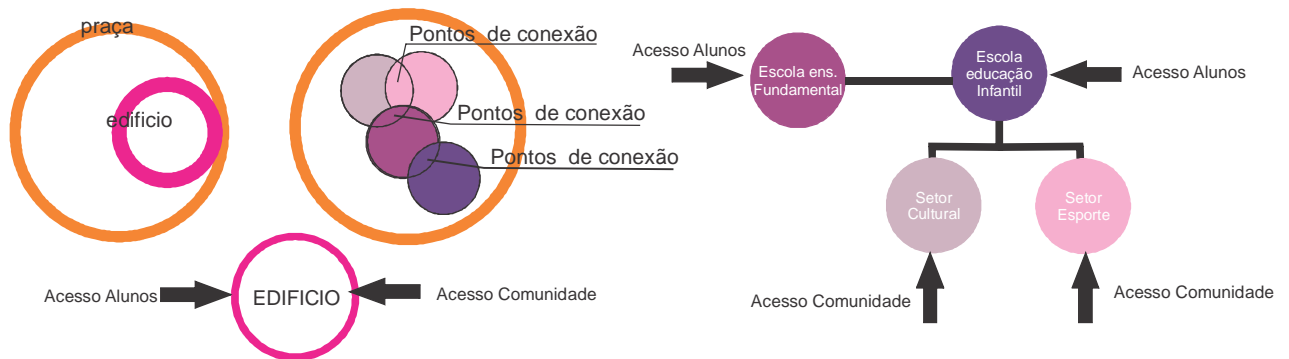


Fig. 50 -Esquemas acerca das relações entre os espaços
Fonte: do autor, 2010

Fig. 51 -Fluxograma
Fonte: do autor, 2010

QUADRO SÍNTESE - PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO										
ÁREA	NÚCLEO	SETOR	SUB-SETOR	AMBIENTES	PERMANÊNCIA	QUANTIDADE	ÁREA UNIT.	ÁREA TOTAL		
				EDUCAÇÃO INFANTIL	ADM	Recepção e Secretaria	Prolongada	1	35,17 m²	35,17 m²
EDUCAÇÃO INTEGRAL	EDUCAÇÃO FORMAL	6 meses a 6 anos	ADM	Coordenação Pedagógica	Prolongada	1	18,60 m²	18,60 m²		
				Coordenação de Turno	Prolongada	1	18,60 m²	18,60 m²		
				Psicopedagogo	Prolongada	1	18,60 m²	18,60 m²		
				Enfermaria	Transitória	1	18,60 m²	18,60 m²		
				Almoxarifado	Prolongada	1	14,52 m²	14,52 m²		
				Sala dos Professores	Transitória	1	40,33 m²	40,33 m²		
				Sanitário M/F	Transitória	2	3,43 m²	6,86 m²		
				DML	Transitória	1	4,70 m²	4,70 m²		
			SUB-TOTAL							175,98 m²
			ENSINO	Salas	Prolongada	4	60,00 m²	240,00 m²		
				Berçário	Prolongada	2	60,00 m²	120,00 m²		
			SUB-TOTAL							360,00 m²
			RECREATIVO E VIVÊNCIA	Brinquedoteca	Prolongada	1	65,31 m²	65,31 m²		
				Pátio coberto	Transitória	1	377,35 m²	377,35 m²		
				Pátio descoberto com Playground	Transitória	1	334,81 m²	334,81 m²		
SUB-TOTAL							777,47 m²			
APOIO SETOR	Depósito	Transitória	1	57,89 m²	57,89 m²					
	DML	Transitória	1	12,00 m²	12,00 m²					
	Banho e Troca	Transitória	1	30,52 m²	30,52 m²					
	Lavanderia	Transitória	1	16,98 m²	16,98 m²					
	Lactário	Transitória	1	30,52 m²	30,52 m²					
	Vestiário F/M	Transitória	2	37,70 m²	75,40 m²					
SUB-TOTAL							223,31 m²			
TOTAL SETOR							1536,76 m²			

Fig 49 - Esquema de Permeabilidade
Fonte: do autor

ÁREA EDUCAÇÃO INTEGRAL	EDUCAÇÃO FORMAL	ENSINO FUNDAMENTAL 6 a 1 4 anos	ADM	Recepção e Secretária	Prolongada	1	35,17 m²	35,17 m²		
				Coordenação Pedagógica	Prolongada	1	18,60 m²	18,60 m²		
				Coordenação Turno	Prolongada	1	18,60 m²	18,60 m²		
				Almoxarifado	Prolongada	1	18,04 m²	18,04 m²		
				Enfermaria	Transitória	1	18,60 m²	18,60 m²		
				Sala dos Professores	Transitória	1	40,33 m²	40,33 m²		
			Psicopedagogo	Transitória	1	18,60 m²	18,60 m²			
			SUB-TOTAL							167,94 m²
			ENSINO	Salas	Prolongada	5	62,00 m²	310,00 m²		
				Laboratório de Informática	Prolongada	2	65,31 m²	130,62 m²		
				Laboratório de Línguas	Prolongada	1	62,40 m²	62,40 m²		
				Laboratório de Ciências	Prolongada	1	59,43 m²	59,43 m²		
		Sala de Leitura Leitura		Prolongada	1	65,31 m²	65,31 m²			
		SUB-TOTAL							627,76 m²	
		RECREATIVO E VIVÊNCIA	Pátio coberto	Transitória	1	369,20 m²	369,20 m²			
			Pátio descoberto com Playground	Transitória	1	642,00 m²	642,00 m²			
		SUB-TOTAL							1011,20 m²	
			Vestário F/M	Transitória	2	37,70 m²	75,40 m²			
		SUB-TOTAL							75,40 m²	
		TOTAL SETOR							1882,30 m²	
		SERVIÇOS	Cozinha	Prolongada	1	170,89 m²	170,89 m²			
			Central de Segurança	Prolongada	1	13,18 m²	13,18 m²			
			Almoxarifado/ Depósito	Transitória	1	17,48 m²	17,48 m²			
			Sala de Máquinas	Transitória	1	12,81 m²	12,81 m²			
Central de Medidores	Transitória		1	12,81 m²	12,81 m²					
Guarita	Prolongada		1	8,70 m²	8,70 m²					
Estar Funcionários	Transitória		1	25,58 m²	25,58 m²					
Vestário F/M	Transitória		2	17,94 m²	35,88 m²					
Hall Refeitório	Transitória		1	51,71 m²	51,71 m²					
Refeitório	Transitória		1	222,00 m²	222,00 m²					
SUB-TOTAL							571,04 m²			
ADMINISTRAÇÃO GERAL	Direção	Prolongada	1	23,76 m²	23,76 m²					
	Sala de Reunião	Transitória	1	21,80 m²	21,80 m²					
	Departamento Financeiro	Prolongada	1	23,76 m²	23,76 m²					
	Recursos Humanos	Prolongada	1	23,76 m²	23,76 m²					
	Recepção e Espera	Transitória	1	41,25 m²	41,25 m²					
	DML	Transitória	1	6,24 m²	6,24 m²					
	Sanitário M/F	Prolongada	2	3,43 m²	6,86 m²					
SUB-TOTAL							147,43 m²			
TOTAL SETOR							718,47 m²			
TOTAL NUCLEO							4137,53 m²			
ÁREA EDUCAÇÃO INTEGRAL	EDUCAÇÃO COMPLEMENTARES	CULTURAL	ATIVIDADES ARTÍSTICAS	Sala de Música	Prolongada	2	65,31 m²	130,62 m²		
				Sala de Dança e Ginástica	Prolongada	2	60,00 m²	120,00 m²		
				Sala de Artes	Prolongada	2	60,00 m²	120,00 m²		
			SUB-TOTAL							370,62 m²
			CONVERSÃO	Auditório	Prolongada	1	312,58 m²	312,58 m²		
				Foyer Comunidade	Transitória	1	119,37 m²	119,37 m²		
				Sanitário F/M	Transitória	2	16,20 m²	32,40 m²		
				Copa	Transitória	1	14,00 m²	14,00 m²		
				DML	Transitória	1	14,00 m²	14,00 m²		
				Projeção	Prolongada	1	20,27 m²	20,27 m²		
				Central de Ar condicionado	Transitória	1	17,14 m²	17,14 m²		
				Depósito	Transitória	1	35,68 m²	35,68 m²		
		Foyer Escola		Transitória	1	68,00 m²	68,00 m²			
		SUB-TOTAL							546,35 m²	
		BIBLIOTECA	Biblioteca	Prolongada	1	420,00 m²	420,00 m²			
			Bibliotecaria	Prolongada	1	18,00 m²	18,00 m²			
			Guarda Volume	Transitória	2	18,00 m²	36,00 m²			
			Depósito e Catalogação	Transitória	1	40,00 m²	40,00 m²			
			Sanitário F/M	Transitória	2	16,20 m²	32,40 m²			
		SUB-TOTAL							546,40 m²	
		TOTAL SETOR							1463,37 m²	
		ESPORTIVO	Quadra Poliesportiva Coberta	Prolongada	1	712,20 m²	712,20 m²			
			Apoio Professores	Transitória	1	12,24 m²	12,24 m²			
			Vestário F/M	Transitória	2	52,44 m²	104,88 m²			
Almoxarifado	Transitória		1	12,24 m²	12,24 m²					
SUB-TOTAL							841,56 m²			
TOTAL SETOR							841,56 m²			
TOTAL NUCLEO							2304,93 m²			
TOTAL ÁREA ACONSTRUÍDA							6442,46 m²			
ÁREA PRAÇA	PRAÇA		Passeio Público				12314,00 m²			
			Estacionamento	Transitória	97	12,50 m²	1212,50 m²			
			Área Verde/ Jardins				7800,00 m²			
TOTAL NUCLEO							21326,50 m²			

4.2- Proposta de ocupação

4.2.1- O Terreno

A apropriação do terreno iniciou-se a partir da análise da área e da apropriação dos conceitos. Sendo o ponto de partida para essa intervenção a criação de um eixo estruturador que permeia de uma extremidade a outra o terreno.

Este eixo inicialmente foi proposto como um eixo de circulação que iria cortar o edifício, sendo a continuação do espaço público. No entanto, com o desenvolvimento do projeto este tornou-se um eixo estruturador do edifício no qual apenas os usuários da edificação vão permear por ele.

O eixo secundário também proposto no partido inicial assumiu outro comportamento. Sendo um eixo, agora de visibilidade.

Os setores resultantes do diagnóstico, e explicados no programa foram trabalhados a partir da teoria de conjuntos afim de obter espaços de intersecção. Portanto, em um primeiro instante foram trabalhados três anéis. Sendo um para educação infantil, outro para a escola de ensino fundamental e um outro em que unia o setor cultural e esportivo.

Por fim, esses três anéis se tornaram cinco, pois o anel do setor cultural e esportivo foi dividido e acrescido mais um anel de apoio administrativo e serviço.



Fig. 52 - Eixos estruturados do projeto
Fonte: do autor, 2010

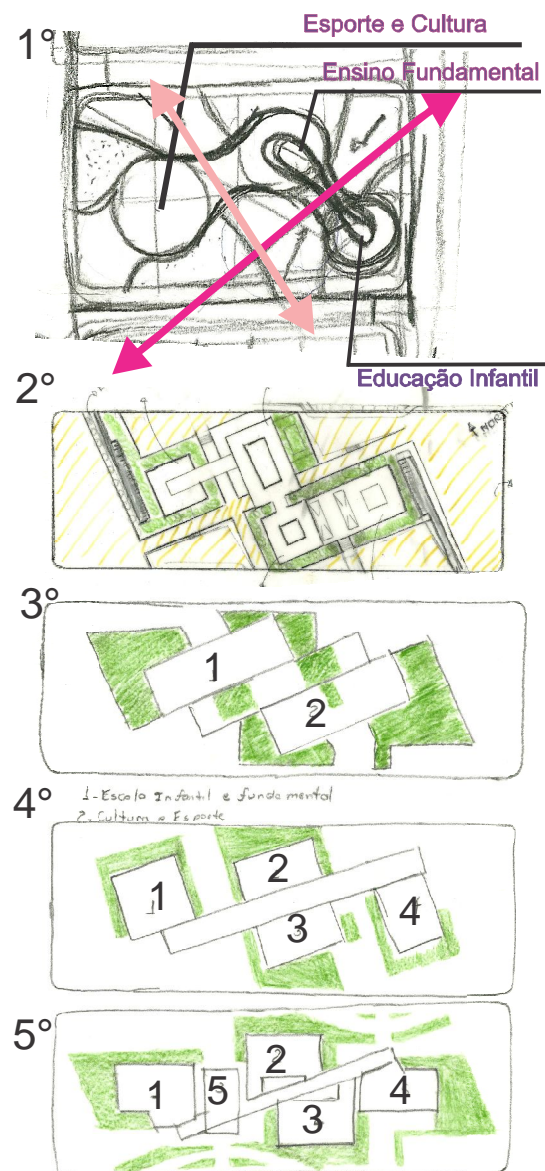


Fig. 53 - Croquis com os estudos de implantação
Fonte: do autor, 2010

4.2.1- O Edifício

Edifício concebido a partir dos dos setores e suas relações. Privilegia a ventilação cruzada e iluminação natural.

Utiliza-se de pátios internos para compor os setores escolares, sempre integrando o ambiente a vegetação.

O eixo principal torna-se a circulação principal do Edifício.

A fim de aproveitar o terreno faz-se um platô no nível -0,50 de modo a promover corte e aterro ao terreno.

4.2.1.1- Estrutura

O Edifício possui estrutura mista. Sendo que a passarela (eixo estruturador possui estrutura metálica. Já o restante dos blocos possuem estrutura de concreto.

4.2.1.2- Materiais

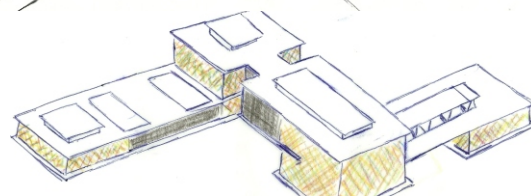
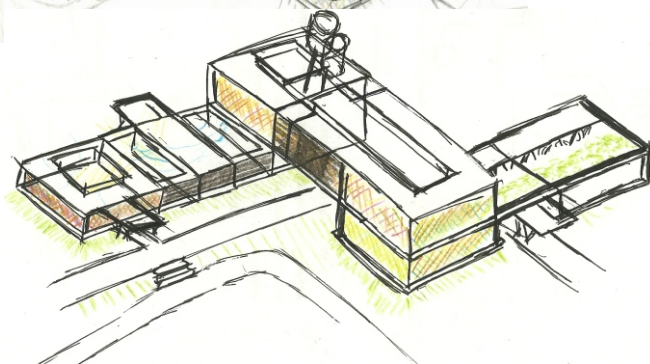
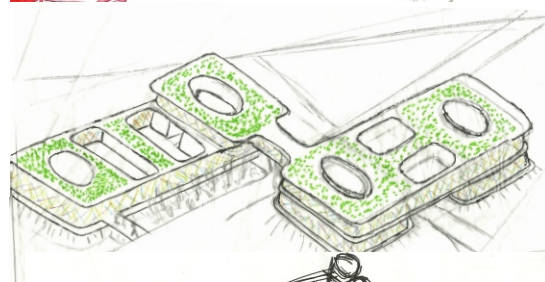
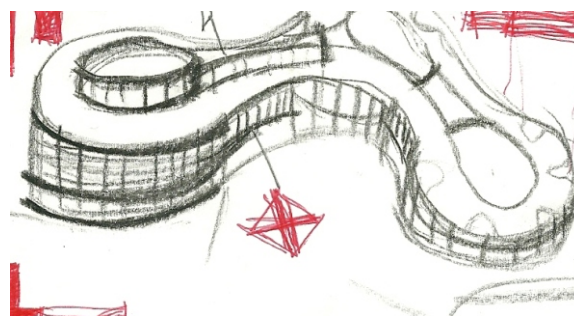
Bloco de concreto - Este é utilizado no fechamento do edifício e nas paredes internas.

Brise Metálico - Utilizado no fechamento das salas de aula.

Grade Metálica - utilizada no fechamento dos patios.

Elementos vazados- Também são utilizados para fechar os patios e area administrativa das escolas.

Telha Termoacustica- Utilizada em todo edifício na passarela com inclinação de



Ferreira, Avany de Francisco; Mello, Mirela Geiger. ARQUITETURA ESCOLAR PAULISTA ANOS 1950 E 1960. Editora: Fundação para o desenvolvimento da Educação, São Paulo, 2006.

Ford, Alan. DESIGNING THE SUSTAINABLE SCHOOL. Editora: The Imagens Publishing Group, Austrália, 2007.

Dudek, Mark. A DESIGN MANUAL SCHOOLS AND KINDERGARTENS. Editora: Birkhauser, Berlin, 2008.

Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. DIRETRIZES DE ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO 2010. Goiânia, 2009.

Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. SABERES SOBRE A INFÂNCIA A CONTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL. Goiânia, 2004.

Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. PROGRAMA PARA AS ESCOLAS MUNICIPAIS COM ATENDIMENTO EM TEMPO INTEGRAL. Goiânia, 2004.

Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. REGIMENTO DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL. Goiânia, 2009.

Ministério da Educação. PLANO DE AÇÕES FINANCIÁVEIS DO PDE – ESCOLA. Brasil.

Secretária Estadual de Goiás. CURRÍCULO EM DEBATE - REORIENTAÇÃO CURRICULAR 6º A 9º ANO – DIREITO À EDUCAÇÃO E DESAFIO DA QUALIDADE. Goiânia, 2009.

Secretária Estadual de Goiás. DIRETRIZES OPERACIONAIS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DE GOIÁS 2009/2010. Goiânia, 2009.

Santos, Soraya Vieira. DIRETRIZES OPERACIONAIS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DE GOIÁS 2009/2010. Programa de Pós-Graduação em Educação. UFG, Goiânia, 2009.

Lei Complementar nº 26. Das diretrizes e bases do Sistema Educativo do Estado de Goiás. 1998.

Lei nº 9.394. Das diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

Secretária Estadual de Goiás. PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO GOIÁS 2008-2017. Goiânia, 2008.

Gonçalves, Antonio Sérgio. REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL. “Cadernos Cenpec” n.º 2 – Educação Integral – 2º semestre 2006.

Batista, Joice Duarte. A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE GOIÂNIA-GO: POLÍTICAS, PROJETOS E AÇÕES. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) e Revista Educação & Sociedade. 2007.

Lei nº 13.666. O Programa Estadual Dinheiro Direto na Escola – Proescola. 2000.